



Trabalhos Científicos

Título: Mudança De Fenótipo Da Alergia A Proteína Do Leite De Vaca Do Tipo Não Ige Mediada Para Ige Mediada – Relato De Caso

Autores: GABRIELA BRITO DE TOLEDO ROCHA (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MARIANA TSCHOEPKE AIRES (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), SILVIO DA ROCHA CARVALHO (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ), MARIANA TROCCOLI REZENDE DE SOUZA (INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA DA UFRJ)

Resumo: Introdução: Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é importante problema de saúde pública com fisiopatologia complexa e diferentes fenótipos, IgE mediado, não IgE mediado e misto. Descrição do caso: H.L.P.C., masculino, 3 meses 10 dias, queixa de sangue nas fezes, início após internação em UTI neonatal por prematuridade (IG 36 semanas) e desconforto respiratório, sendo introduzida fórmula infantil de partida. Alta aos 20 dias de vida, usando fórmula à base de Proteína do Leite de Vaca (PLV), apresentando hematoquezia, irritabilidade e regurgitações após mamadas, sem outras queixas. Na primeira consulta usava fórmula à base de proteína extensamente hidrolisada do LV e isenta de lactose, mantida pelo diagnóstico de APLV. Mantinha regurgitações, mas resolução de hematoquezia, bom ganho ponderal e desenvolvimento adequado, dosagem de IgEs específicas caseína, alfa-lactoalbumina e betalactoglobulina, todas < 0,1 KUA/L. Aos 6 meses, introdução alimentar com boa aceitação e mantida fórmula. Realizado teste de provocação oral em ambiente hospitalar com fórmula à base de LV isenta de lactose, sem reação alérgica imediata ou tardia. Após 1 mês do teste, introdução gradual de fórmula infantil a base de LV (com lactose), porém após 2 dias apresentou urticária, resolvida após anti-histamínico e suspensão fórmula. Pela primeira vez apresentou manifestação alérgica cutânea e aguda. Realizados novos exames - IgE para caseína < 0,1 KUA/L, IgE alfa-lactoalbumina, beta-lactoglobulina 0,62 e 0,5 KUA/L, respectivamente. Iniciada fórmula infantil a base de soja com boa aceitação, bom ganho ponderal e melhora dos sintomas. Discussão: O caso reporta transição do fenótipo não-IgE mediado para IgE-mediado. O paciente parecia ter desenvolvido tolerância com base na resposta ao TPO, mas apresentou sintomas de APLV IgE mediada após a progressão de fórmula à base de PLV. Conclusão: Apresentação de APLV é muito variada, o acompanhamento deve ser rigoroso, atentando-se para a mudança de fenótipo.